**Conflito 2 \_16.30**

Foi-me dada a oportunidade de realizar o curso de juíza na modalidade de patinagem artística pela Federação Portuguesa de Patinagem, a qual aproveitei e comecei desde logo a ajuizar provas. Em cada prova existem 3 juízes, no qual um deles é o chamado juiz arbitro, juiz cuja sua experiencia nesta modalidade é superior e por isso a sua principal função é esclarecer as dúvidas dos outros árbitros de modo a que o ajuizamento seja feito da maneira mais justa possível. O ajuizamento consiste em dar cartões verdes, representam aprovação e passagem ao nível ao nível seguinte, ou vermelho, reprova onde a cor que predominar entre os 3 juízes será a que traduzirá a decisão da prova.

O conflito realizou-se durante uma das primeiras provas em que ajuizei e foi precisamente com o juiz arbitro. Durante o esquema de uma atleta num dos elementos avaliados, um pião, não consegui ter a certeza do número de voltas que a atleta conseguiu dar. Como me foi ensinado no curso, recorri então ao juiz arbitro para que este me conseguisse esclarecer. É importante realçar que desde que a atleta acaba a sua prova a nota dada pelos juízes passam apenas alguns segundas, à exceção de quando existe discórdia dentro no núcleo de juízes e é necessária maior reflexão e discussão. Estávamos neste período crítico de entrega de resultados, e a resposta que o juíz árbitro me deu foi que eu já tinha idade para conseguir tomar decisões sozinha. Posto isto, analisei mentalmente o pião, da forma mais rápida que consegui, e decidi então atribuir-lhe um cartão vermelho. Quando todos os juízes viraram os cartões o padrão de resultados foi, vermelho verde vermelho, ou seja a atleta tinha sido reprovada neste nível e o único elemento do grupo de juízes que deu avaliação positiva foi o juiz arbitro. Após este resultado senti logo alguma reprovação para comigo por parte do juiz arbitro. Chegou então a hora do intervalo e o juiz árbitro decidiu reunir todo o grupo de juízes e começou a barafustar comigo devido aquele ajuizamento argumentando que o nosso dever é motivar os atletas para continuar nesta modalidade durante muitos anos e que por causa daquele acontecimento teríamos de alterar o modelo de arbitragem em todos os atletas.

Claro que o está em causa neste conflito é a progressão do atleta e como é óbvio juízes e treinadores devem trabalhar em parceria de modo a que este processo seja mais justo e mais motivador. Neste sentido dei então a minha resposta ao juiz árbitro concordando com a questão da motivação que tinha falado, no entanto tinha questionado acerca desse elemento e a resposta que me foi dada não teve qualquer tipo informação possível de ajudar à decisão e pelo que aprendi no curso de juízes, decide pela forma que achei mais justa para todos os atletas que estavam a realizar as provas do mesmo nível.

A situação não ficou bem resolvida apenas continuamos as provas e desde aí não houve muito mais comunicação. A atitude que tomei foi perante a resposta que me foi dada tentei ir de acordou ao que me pareceu o mais correto, assim como na argumentação com o juiz árbitro defendi-me pois sabia que tinha motivos fundamentos de como o juiz árbitro também não agiu e realizou da melhor maneira as suas funções.